APOSTO EM SONHOS IMPOSSÍVEIS

A noite cai,
desce como uma carícia
sobre o corpo cansado deste dia.
As árvores aproveitam prazerosas
os últimos vislumbres de luz
para aconchegar a noite.
Os pássaros agitam-se
seguros do seu voo
no relâmpago
de mais uma noite entre as suas penas.
Um salmo agradecido
humedece as ondas da nostalgia.
As horas caem devagar
como folhas murchas,
como verbos nus.
Os silêncios reúnem-se
para tecer nós e beijos.
As luzes estão a semear com as pupilas azuis
os buracos do peso.
Aromas e delícias amarelas
despertam os sentidos e embriagam
as paredes de outro dia
algo que acontece
sem mais relevo que o cansaço,
sem mais pegadas que uma carícia
que ainda mal começou,
sem mais palavras que o rumor de um beijo
nos lábios sedentos de outro beijo.
Anónimas as horas,
cada instante retém a beleza
de um sonho desvendado.
E assim a vida cresce,
avança, volta, desdobra-se
sem parar o seu ritmo
apesar das lágrimas estéreis
que ofuscam a luz de um olhar.
Apesar das mãos que se fecham
como um coto crustáceo
que nem o vento acaricia.
Apesar de tantas palavras
amordaçadas e silêncios turvos,
apesar de tantas feridas
que aprofundam a sua dor
até tocar o mais profundo dos prantos,
eu aposto na vida, apesar
de todas as mágoas.
Aposto em sonhos impossíveis,
com gargalhadas desenfreadas nas noites
de lua cheia, entre sorrisos
e danças, entre canções soltas
sem outra música
para além dos teus e dos meus beijos.
Aposto nos caminhos calcinados
deixando para trás outros caminhos
onde só os espinhos florescem.
Aposto num Deus fora do Templo,
sequestrado por mãos enlutadas
e sentado no trono da glória.
Aposto num Deus tão débil como uma criança,
sem incenso, túnicas e enfeites.
Aposto num Deus que anula as minhas certezas
e deixa ao relento os meus silêncios,
as minhas dúvidas e perguntas.
Aposto num Deus crucificado
sobre os calvários e arame farpado
onde todas as tardes agonizam em silêncio
as vítimas feridas do nosso desenvolvimento.
Nesta hora incerta
de ultrajes, barreiras e mordaças,
só te posso dizer:
aumenta a minha fé, Senhor.

(Las Palmas, 2017)

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: Armand Khoury)